

IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA

O-173-23 **ÁCIDO FÓLICO COMO AGENTE PREVENTIVO DOS DEFEITOS DE FECHAMENTO DO TUBO NEURAL**

Autores: Gadig MRO (Instituto Adolfo Lutz – Laboratório Regional de Santos-SP – Área de Vigilância Epidemiológica) ; Arruda TA (Centro Universitário Lusíada – Santos-SP) ; Silva MLA (Centro Universitário Lusíada – Santos-SP)

Resumo

Os defeitos do tubo neural, uma forma muito comum de malformação congênita, podem ser evitados em até 80% com a suplementação de ácido fólico no período periconcepcional. Realizou-se um estudo transversal observacional em agosto de 2011, com o objetivo de determinar a prevalência da suplementação de ácido fólico, além do conhecimento e adequação da época da suplementação. O estudo foi associado com a pesquisa retrospectiva de casos de defeitos de fechamento do tubo neural entre 2009 e 2011. Conduziu-se no Hospital Guilherme Álvaro, em Santos-SP entrevistas por questionário padronizado. Atingiu-se um total de 75 entrevistas válidas realizadas no mês de agosto. A prevalência do uso de ácido fólico na gestação foi de 84%, e no período periconcepcional, 4,5%. Quanto ao conhecimento sobre a importância do ácido fólico, 60% declararam conhecimento sobre a vitamina. Foram encontrados 16 casos de nascidos vivos com defeitos de fechamento do tubo neural entre o primeiro semestre de 2009 e o final do primeiro semestre de 2011. Este número representa cerca de 3,2/1000 casos de defeitos de fechamento do tubo neural. Apesar da incidência alta (aproximadamente o dobro da média nacional), as mulheres entrevistadas não gestaram nenhuma criança portadora de defeitos de fechamento do tubo neural. Isto indica que a suplementação está sendo efetiva, embora ainda distante do ideal. A incidência alta pode ser explicada pela maternidade do Hospital Guilherme Álvaro ser centro de referência regional para gravidezes de alto risco. Para diminuir a prevalência de defeitos do tubo neural, deve-se promover o uso do ácido fólico nas mulheres em idade fértil, socioeconomicamente menos favorecidas e torná-lo disponível na rede pública de saúde de maneira mais abrangente, assim como desenvolver o conhecimento público em relação à importância do ácido fólico.